



Uma análise filosófica sobre o esforço no esporte a partir da “Ética” de Espinosa.

Palavras-Chave: Esporte; Esforço; Afetividade

Allan Victor Zampola Antonio (UNICAMP)¹

Me. Paulo Augusto Boccati (UNICAMP)²

Prof. Dr. Odilon José Roble (UNICAMP)³

Resumo

Levando em consideração que o esporte trata-se de um fenômeno imprevisível e é influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos à modalidade, a presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma análise filosófica sobre o esforço no esporte. Nesse contexto, a filosofia de Baruch Espinosa (1632-1677), sobretudo a teoria dos afetos, apresentou considerações importantes que podem auxiliar na compreensão de acontecimentos desportivos com causa indefinida. Pensar o atleta como um indivíduo mediado por uma complexa dimensão afetiva pode auxiliar na proposição de uma possível compreensão acerca dos acontecimentos durante o período desportivo e trazer importantes considerações sobre o esforço desempenhado pelo indivíduo na busca pelo êxito esportivo.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o esforço no esporte a partir do pensamento de Espinosa. Para tal finalidade, utiliza-se a obra “Ética” de Baruch Espinosa (1632-1677), principalmente conceitos relativos à Teoria dos Afetos, considerando a interferência exercida pela afetividade durante

¹ Graduando da Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Bolsista CNPq – Brasil.

² Doutorando e mestre em Educação Física pela UNICAMP. Coorientador da presente pesquisa.

³ Professor Doutor da Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Orientador da presente pesquisa.

o âmbito desportivo e como essa diversidade afetiva é capaz de influenciar no esforço e na busca dos atletas pelo triunfo esportivo.

A priori, é fundamental destacar que, dentre as características esportivas, a mais frequente e primordial para uma análise afetiva é a vicissitude, já que o esporte é “uma fonte de imprevisibilidade e de incerteza” (AFONSO; GARGANTA; MESQUITA, 2012, p. 594). Um cenário incerto permite o desenvolvimento de afetos de diversas ordens, contribuindo ou inibindo o desempenho desejado pelos atletas, pois, os acontecimentos durante a temporalidade esportiva geram diferentes interpretações por parte dos atletas, isto é, um mesmo acontecimento pode gerar para um indivíduo impacto positivo e, para outro, impacto negativo. Por consequência, a constante variação em um curto intervalo de tempo não só estimula, como exige diferentes ações para cada ocasião, sendo que um pequeno estímulo pode moldar diretamente o rendimento dos atletas, representando queda ou ascensão do desempenho das equipes. Ademais, é possível que o caráter imprevisível do esporte se dê pela comunhão entre aspectos racionais e volitivos.

A aproximação entre a filosofia de Espinosa e o esporte se fez, inicialmente, mediante ao conceito de Impulso isso porque, apesar de o esporte - principalmente as modalidades coletivas - dispor de inúmeros momentos racionais, este possui também uma grande quantidade de ações volitivas. É possível reconhecer o Impulso como uma “força impulsionante relativamente indeterminada quanto ao comportamento que ela induz e ao objeto que fornece sua satisfação” (DE ALMEIDA, 2007, p. 273). Dessa forma, tal conceito aproxima-se da Teoria dos Afetos de Espinosa, que considera que a afetividade humana precede a racionalidade e, nesse sentido, “um afeto não pode ser refreado nem anulado senão por um afeto contrário e mais forte do que o afeto a ser refreado” (SPINOZA, 2018, p. 162). Ou seja, as ações humanas são resultantes de um embate de afetos que, em busca de espaço no atributo mental, se confrontam e, por consequência, não há - em primeiro momento - influência da racionalidade. A racionalidade, por sua vez, é posterior à tal embate dos afetos, já que tem como função, explicar e compreender a afetividade, resultado da necessidade humana de compreender a sua vivência no mundo. No âmbito esportivo, a ação subsequente da consciência é perceptível, pois muitas ações

precisam ser colocadas em prática de forma rápida, fazendo com que os atletas tomem ciência do acontecimento apenas após a execução.

Metodologia

A presente pesquisa teve como principal base epistemológica a obra “Ética” de Espinosa, visando analisar, sobretudo, a teoria dos afetos, constante nesse livro. Para melhor compreensão da filosofia espinosana foi necessário a leitura de autores dedicados ao estudo das obras do filósofo setecentista. Posteriormente, foram realizadas aproximações entre a filosofia de Espinosa e os aspectos desportivos referentes ao esforço e a busca pelo desempenho.

Resultados e Discussões

A dimensão afetiva do futebol se aproxima da filosofia de Espinosa, sobretudo tratando-se das temáticas relativas à teoria dos afetos. Por essa razão, é possível usufruir do pensamento espinosano a fim de compreender aspectos relativos aos acontecimentos desportivos. A concepção de corpo descrita por Espinosa assume que corpo e mente constituem uma única substância, não havendo, portanto, relação de superioridade entre tais atributos. Além disso, relação corpo-mente permite que, os estímulos pressentidos através do corpo sejam compreendidos, logo, “tudo o que acontece no corpo humano deve ser percebido pela mente” (SPINOZA, 2018, p. 66). Assim, o ser humano é diretamente influenciado pelos acontecimentos de seu entorno, modificando, portanto, sua maneira de agir no mundo, ou seja, “a percepção de algo pela alma relaciona-se diretamente à atividade do corpo, às afecções do corpo: às modificações do corpo ao ser afetado por outros corpos” (FERREIRA, 2001, p. 225). Ademais, para Espinosa, o ser humano possui um esforço volitivo para se aproximar do que lhe garante o afeto de Alegria, tal como, atletas que estão em vantagem se esforçam para manter tal superioridade e atletas que estão em desvantagem visam reverter a circunstância negativa.

Entretanto, no âmbito imprevisível do esporte, há desenvolvimento de ações mediadas pelo Impulso que se manifestam de forma incerta, não sendo

possível prevê-las – muitas vezes - racionalmente. Apesar de sempre buscarem o êxito desportivo, nem sempre os atletas o alcançam, rompendo com uma lógica racional. Os indivíduos são mediados e influenciados pelas causas externas que, no caso do esporte, podem ser os acontecimentos durante a ocorrência desportiva e, essas causas externas geram afetos que, por sua vez, se desenvolverão em ações. Assim, a atitude de cada atleta será direcionada pela interpretação pessoal atribuída por ele em relação à causa exterior e, por consequência, o impulso será totalmente singular e particular de cada indivíduo.

Dessa forma, levando em consideração que muitas vezes o esforço de um atleta não é o suficiente para que alcance o desempenho desejado e que, além disso, há circunstâncias em que equipes esportivas com alta capacidade de rendimento, não conseguem colocar a sua qualidade em prática, o conceito de Morte desenvolvido por Espinosa apresenta grandes contribuições para a compreensão dessas situações, ao afirmar que

a morte do corpo sobrevém quando suas partes se dispõem de uma maneira tal que adquirem, entre si, outra proporção entre movimento e repouso. Pois não ousa negar que o corpo humano, ainda que mantenha a circulação sanguínea e outras coisas, em função das quais se julga que ele ainda vive, pode, não obstante, ter sua natureza transformada em outra inteiramente diferente da sua. Com efeito, nenhuma razão me obriga a afirmar que o corpo não morre a não ser quando se transforma em cadáver. Na verdade, a própria experiência parece sugerir o contrário. Pois ocorre que um homem passa, às vezes, por transformações tais que não seria fácil dizer que ele é o mesmo. (SPINOZA, 2018, p. 183-184).

Imaginemos uma equipe qualificada - de um esporte coletivo qualquer – e que possuía vantagem apresente uma queda repentina e inesperada em uma importante partida contra um adversário de qualidade proporcional. Pelo fato de a morte ser, para Espinosa, transformação, pode-se notar que, os atletas, assim como sua equipe se transformaram e, apesar da qualidade técnica, tornam-se incapazes de executar ações antes realizadas com facilidade e precisão. Entretanto, tal morte independe dos sinais vitais dos atletas e da equipe, mas se relaciona com a transformação deles, que, devido algum estímulo já não são os mesmos de antes e, portanto, morreram. A morte, que parece assolar os atletas e a equipe, resulta da incapacidade de reverter a situação desfavorável na

partida, assim, a equipe morre quando perde, não só a capacidade de buscar uma situação benéfica na partida que confira aos atletas afetividade alegre, mas também, quando perde a esperança em buscar o resultado favorável na partida.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse estudo gerou uma possível compreensão acerca de fenômenos complexos existentes no esporte, como a queda abrupta de rendimento. Dessa forma, a filosofia pode propor uma resposta pautada a partir do Impulso e afetividade, características presentes no âmbito desportivo e que podem influenciar positivamente ou negativamente no rendimento dos atletas. Em relação à afetividade, o conceito de morte, da forma como foi proposto por Espinosa, auxilia no entendimento do momento afetivo dos atletas que, durante o período desportivo em questão parecem ter experimentado a morte, ao não conseguir aproximar-se de uma circunstância vitoriosa.

Referências

AFONSO, J.; GARGANTA, J.; MESQUITA, I. A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis , v. 14, n. 5, p. 592-601, 2012.

DE ALMEIDA, R. M. **Eros e Tântatos - A vida, a morte, o desejo**. Edições Loyola, 2007.

FERREIRA, A. M. C. **O paralelismo do corpo e da alma em Espinosa**. Síntese (Belo Horizonte), Belo Horizonte - MG, v. 28, n.91, p. 221-228, 2001.

SPINOZA, B. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed., 8 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.